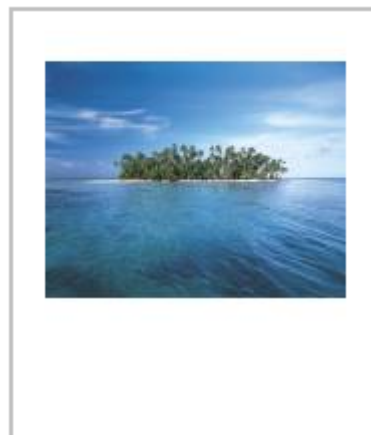




30/05/07 - Parceria possibilita pesquisa de biodiversidade em ilhas remotas do Brasil

Na última semana, a Inmarsat, operadora multinacional de serviços móveis via satélite, anunciou uma parceria com a ONG Instituto Ilhas do Brasil, que promove pesquisas sobre as ilhas brasileiras e projetos de conservação dessas áreas. Pela parceria, a partir de 2008, ilhas remotas do país terão acesso a uma das mais modernas tecnologias de comunicação, que romperá o isolamento e proporcionará o intercâmbio de informações e a inclusão digital das comunidades locais.



O acordo vai viabilizar também a implementação de um banco de dados e de imagens sobre a biodiversidade das ilhas marinhas brasileiras. A criação do banco de dados, até agora inexistente, possibilitará a inclusão do Brasil em um cadastro mundial, além de garantir acesso a este rico conteúdo para pesquisadores e conservacionistas locais e internacionais. O vice-presidente para as Américas da Inmarsat, Svante Hjorth, e o diretor geral do Instituto Ilhas do Brasil, Alexandre Castro, falam sobre esta parceria.

CarbonoBrasil - Qual o objetivo e a importância da parceria firmada entre a Inmarsat e o Instituto Ilhas do Brasil?

Svante Hjorth - O principal objetivo é romper o isolamento e promover a inclusão digital das comunidades isoladas.

CB - De que maneira a facilidade de comunicação com as ilhas remotas do Brasil irá beneficiar trabalhos ambientais?

Svante Hjorth - As soluções de comunicações via satélite BGAN da Inmarsat que o Instituto Ilhas do Brasil utilizará podem ajudar em qualquer projeto ambiental ou organização de auxílio em áreas remotas ou sem infra-estrutura. Iremos desenvolver a comunicação com estas ilhas e ajudá-las a ter acesso a informações que não teriam se não houvesse um meio de comunicação. Também facilitará o recolhimento de dados destas ilhas, abastecendo um banco de dados on-line, etc. Projetos de trabalhos ambientais em lugares remotos ou sem infra-estrutura terão acesso a Internet, e-mail, telefone,

videoconferências, transferência de imagens, ou qualquer outra aplicação que normalmente teriam no escritório.

CB -A parceria vai viabilizar também a implementação de um banco de dados e de imagens sobre a biodiversidade das ilhas marinhas brasileiras. Como será realizado esse trabalho e quais são os resultados esperados?

Alexandre Castro - A estruturação do banco de dados sobre as ilhas brasileiras, além de outras ferramentas, inicia a Segunda Fase da parceria com a INMARSAT. Esta necessidade foi apresentada pelo Instituto Ilhas do Brasil durante a Conferência Ilhas Marinhas do Brasil, e fortalecida por mais de 60 representantes de diferentes organizações que sinalizaram existir poucas informações organizadas sobre as ilhas brasileiras. Com isso, o Brasil tem perdido oportunidades no cenário internacional, pois não consegue vincular-se com expressividade a programas como o do Global Island Network. A parceria com a INMARSAT irá colaborar para que possamos cobrir estas lacunas. Serão definidas áreas prioritárias para o início destas atividades e criaremos Expedições específicas para cumprir estas tarefas de levantamento.

4 - A Inmarsat está envolvida em outros projetos voltados para o meio ambiente?

Svante Hjorth - Sim, vários, por exemplo, a Telecomunicações sem fronteiras (TSF) por sistemas de aviso de Tsunami, utilizando bóias com tecnologia Inmarsat para monitorar e transmitir dados sobre atividade sísmica, velocidade de vento, temperatura e movimento de ondas. Outro exemplo é a expedição da Ben & Jerry's Climate Change Colleege para monitorar os efeitos das mudanças de clima na Groenlândia.

Por Sabrina Domingos, CarbonoBrasil

Fonte: CarbonoBrasil